



Eixo: Classes sociais, geração e Serviço Social  
Sub-eixo: Envelhecimento

## INCLUSÃO E MEMÓRIA DA PESSOA IDOSA: ALGUMAS VIVÊNCIAS NO IFRN – UNIDADE ROCAS

ANA PAULA<sup>1</sup>

**RESUMO:** Ensaio teórico sobre experiências vivenciadas em dois projetos de extensão voltados para pessoas idosas. No primeiro projeto, foram desenvolvidas ações de inclusão digital visando contribuir para o exercício da cidadania desse segmento que sofre com a exclusão digital somada aos vários outros tipos de exclusão aos quais estão submetidos. O segundo projeto desenvolveu ações relacionadas à preservação da memória do idoso com atividades voltadas ao resgate de suas experiências e à prevenção dos distúrbios de memória. Entendemos que essas ações contribuem para o desenvolvimento da autonomia do idoso e para a desmitificação de estigmas negativos de incapacidade associada à velhice.

**Palavras-chave:** Idoso. Inclusão digital. Memória.

**ABSTRACT:** Theoretical essay on experiences lived in two extension projects for the elderly. In the first project, digital inclusion actions were developed aiming at contributing to the citizenship exercise of this segment that suffers with the digital exclusion added to the various other types of exclusion to which they are submitted. The second project carried out actions related to the preservation of the memory of the elderly with activities aimed at the rescue of their experiences and the prevention of memory disorders. We understand that these actions contribute to the development of the autonomy of the elderly and to the demystification of negative stigmas of incapacity associated with old age.

**Keywords:** Elderly. Digital inclusion. Memory.

### I – INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento demográfico da população, antigamente vivenciado apenas pelos países considerados de Primeiro Mundo, onde a expectativa de vida sempre foi bem mais elevada, hoje está fortemente presente no grupo de países de Terceiro Mundo, onde se vivencia o crescimento da expectativa de vida e um conseqüente aumento da população idosa. O Brasil tem se destacado nesse aspecto. Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1900 a expectativa de vida para ambos os sexos era de 33,5 anos, já em 2006 passou a ser de 70 anos.

Segundo recentes pesquisas, em 2050, um quinto da população mundial será de idosos. Em 1950, eram cerca de 204 milhões de idosos no mundo e, em 1998, esse

---

<sup>1</sup> Profissional de Serviço Social, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande Do Norte. E-mail: <paula.cordeiro@ifrn.edu.br>.

contingente alcançava 579 milhões de pessoas, um crescimento de quase 8 milhões de pessoas idosas por ano. As projeções indicam que, em 2050, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas, montante equivalente à população infantil de 0 a 14 anos de idade. (IBGE, 2002). No ano de 1950, o Brasil possuía 2 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade, no ano de 1965 passou para 6,2 milhões, na virada do século chegou a 31,8 milhões e as projeções são que em 2025 chegará a 31,8 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade. (RAMOS, 2016)

Esse processo de crescimento da população idosa no mundo e no Brasil, decorre de alguns fatores tais como: queda da mortalidade, tendência pela redução do número de filhos (taxa de fecundidade reduzida), avanço da medicina, desenvolvimento tecnológico, melhoria das condições sanitárias, do avanço das informações, entre outros.

Um fato importante a se destacar é que, apesar da intensificação do processo de envelhecimento da população, o mesmo não tem sido acompanhado de qualidade de vida para os idosos. Ao contrário, em nossa sociedade, muitas vezes o idoso é visto como um indivíduo “inútil” e “fraco”, e, por isso, a participação do mesmo tem sido negada em vários cenários dessa sociedade. No entanto, a Política Nacional do Idoso em seu Artigo 3º preconiza que “a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida” (BRASIL, 2007). Por outro lado, há que se reconhecer que nos dias atuais os idosos vêm mudando e têm adquirido novos hábitos: buscam se manter em atividade, voltam a estudar (hoje já temos as Universidades para a Terceira idade), fazem cursos, praticam exercícios físicos, etc.

Esse novo estilo de vida dos idosos deve-se, além dos avanços na área de saúde, também aos chamados “programas para a terceira idade”, que oferecem diferentes propostas para o lazer e ocupação do tempo livre. Não podemos deixar de ressaltar os avanços dos instrumentos legais que institucionalizaram os direitos da pessoa idosa e contribuem para uma nova perspectiva do idoso nessa sociedade: a Política Nacional do Idoso (Lei 8.842, de 04/01/1994) e o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 01/10/2003).

Diante do crescimento da população idosa e das projeções de que o envelhecimento da nossa população será uma tendência crescente percebemos que a sociedade deve criar mecanismos para que ao se chegar na terceira idade tenhamos uma melhor qualidade de vida. No campo da legislação referente aos direitos da pessoa idosa, mesmo reconhecendo que temos ainda que avançar, entendemos que os direitos garantidos na legislação vigente precisam ser ainda divulgados e concretizados.

As políticas públicas voltadas para essa camada da sociedade são quase inexistentes e no Brasil podemos perceber que os idosos ainda sofrem com a exclusão

social, presente através do preconceito e do desrespeito aos seus direitos. No que se refere a exclusão digital dos idosos, segundo estudos de Cysne, Alves e Cortês (2007) a medida que vai aumentando a idade vai diminuindo os índices de acesso ao mundo da Informática. As chances de acesso à Internet vão diminuindo com o aumento da faixa etária de tal modo que uma pessoa que pertença ao grupo de 40 a 49 anos de idade tem chance 87,7% menor que a de um indivíduo do grupo de 10 a 17 anos.

A Política Nacional do Idoso em seu Artigo 3º preconiza que “a família, a sociedade e o estado têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e o direito à vida”. Essa mesma Lei, em seu Artigo 4º, coloca como uma de suas diretrizes a “viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso, que proporcionem sua integração às demais gerações”. Com essa diretriz a Lei tenta romper com o mito existente na nossa sociedade que “idoso deve conviver com idoso” e também tenta romper com a falta de espaços para a participação dos idosos tornando-os isolados e excluídos de tudo.

Nessa perspectiva, foram desenvolvidos os projetos de extensão *O IFRN no bairro das Rocas e a inclusão digital da pessoa idosa como ferramenta para o exercício da cidadania* e o projeto *IFRN - Rotunda: memória e cidadania para a pessoa idosa* sobre os quais teceremos algumas breves análises nesse trabalho.

## II. DESENVOLVIMENTO

- A inclusão digital como ferramenta para a autonomia e a inserção do idoso na sociedade moderna

Hoje a necessidade do indivíduo ter conhecimento das técnicas de informática se torna uma necessidade básica, pois o chamado analfabetismo digital tem se tornado um problema cruel vivenciado por um contingente muito grande da população. Conforme Demo (2005):

O analfabetismo digital vai se tornando, possivelmente, o pior de todos. Enquanto outras alfabetizações são já mero pressuposto, a alfabetização digital significa habilidade imprescindível para ler a realidade e dela dar minimamente conta, para ganhar a vida e, acima de tudo, ser alguma coisa na vida.

A exclusão digital é um processo vivenciado no Brasil por um grande número de pessoas que ainda não têm acesso ao mundo da modernidade digital. Quando se trata do idoso esse acesso à informática se torna ainda mais restrito. A exclusão digital dos idosos tem sido um problema vivenciado e reconhecido até mesmo nos países considerados de

primeiro mundo. Como afirma DEMO (op cit):

A “*digital divide*”, como se diz nos Estados Unidos, é problema agudo de países atrasados, mas acomete também vastas camadas em países avançados, porque muitos adultos/idosos não se propõem mais inserir-se na sociedade digital com autonomia. Usam produtos digitais como consumidores (da nova mídia, por exemplo), mas não se dispõem mais a desenvolver habilidades digitais de manejo próprio.

Por estar vivendo em uma sociedade da tecnologia muitos idosos têm vivenciado situações difíceis no momento em que precisa utilizar os recursos tecnológicos. Isso tem contribuído para a falta de autonomia do idoso para a realização de atividades do seu dia a dia que demandam a utilização de alguma tecnologia digital tal como sacar seu dinheiro nos terminais bancários. É importante salientar que a exclusão digital dos idosos no nosso país é somada às várias outras exclusões que o mesmo já sofre.

É com o objetivo de intervir nessa problemática que o Estatuto do Idoso prevê em seu Artigo 21 que “os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna”. Portanto, se constitui um direito do idoso ter acesso a cursos de capacitação para o acesso ao mundo da informática. Entretanto, é evidente a falta de *políticas públicas que se preocupem com a inclusão digital para os idosos e isso devido a, entre outros fatores, a prevalência dos estigmas negativos de incapacidade associada à velhice*. No entanto, algumas poucas ações têm sido colocadas em prática e demonstrado sucesso e relevância. Essas ações são citadas no estudo realizado por Lima, Nogueira e Burgos (2008).

Nesse sentido, foi proposta e implementado o Projeto de Extensão: *O IFRN no bairro das Rocas e a inclusão digital da pessoa idosa como ferramenta para o exercício da cidadania*, o qual teve como objetivo Implementar ações no IFRN – UNED /Rocas que contribuíssem para a inclusão digital e para o exercício da cidadania da pessoa idosa através do conhecimento de noções básicas de informática e dos direitos sociais da pessoa idosa, da valorização de suas potencialidades e da criação de estratégias de relacionamentos intergeracionais. O projeto teve como principal ação um curso de informática básica para pessoas idosas, prioritariamente residentes no bairro das Rocas. Além da realização do curso de informática básica foram realizadas outras ações relacionadas a discussões de temáticas importantes para o exercício da cidadania da pessoa idosa, tais como: direitos da pessoa idosa, autonomia e empoderamento do idoso, saúde do idoso, dentre outros temas que surgiram durante a realização do projeto.

O projeto se desenvolveu no período de agosto a dezembro de 2016 e atendeu a 25 pessoas com idade a partir de 60 anos, a maioria residentes no bairro das Rocas. As estratégias para se chegar a esses idosos foram: articulação com os Grupos de Idosos e

Conselhos Comunitários existentes no bairro das Rocas, divulgação nos meios de comunicação/redes sociais: site do IFRN; emissoras de rádio, etc. As atividades ocorreram em três dias da semana, em duas horas diárias. As aulas de informática foram ministradas por estudantes bolsistas do curso de multimídia do campus Natal/Cidade Alta- Unidade Rocas. A cada quinze dias foi realizada uma atividade para as quais profissionais voluntários foram convidados para ministrar palestras sobre temas tais como: direitos da pessoa idosa na legislação vigente; direitos previdenciários; saúde do idoso.

A realização das atividades foi acompanhada continuamente através da observação dos níveis de participação e satisfação dos idosos realizando-se conversas informais e visitas constantes à sala de aula (Laboratório de Informática). Ao ocorrer ausências de um(a) idoso(a) às atividades do projeto, foi estabelecido imediatamente contato com esses(as) idosos(as) para saber o motivo das ausências e tentar contribuir para a solução do problema que estar o impedindo de frequentar as atividades. Foi realizado o acompanhamento e orientação contínuos dos estudantes bolsistas o que contribuiu para a prevenção e solução de problemas que pudesse vir a dificultar a concretização dos objetivos do projeto.

É importante destacar que a implementação de programas de inclusão digital para idosos traz resultados de suma importância para esse segmento, tais como: superação pessoal, obtida através dos esforços que os idosos fazem no decorrer da aprendizagem; desfrute dos benefícios digitais; integração social através do acesso às redes de comunicação; as experiências pessoais e as ideias da terceira idade vinculadas ao contato com o computador, formam um recurso de inserção nos núcleos da família; funciona então como um recurso intergeracional e contribuem assim para reformulação das imagens depreciativas sobre o idoso.

Entendemos que a realização de atividades como essas do projeto se constitui de uma ação de relevante cunho social uma vez que atende a uma necessidade social de um segmento que sofre um alto índice de vulnerabilidade social, as pessoas idosas, e mais especificamente a população idosa de uma região, o bairro das Rocas, que carece de muitos serviços sociais e de políticas públicas. Com a implementação desse projeto o IFRN teve a oportunidade de realizar uma ação coerente com a sua missão social e contribuir para o desenvolvimento social da população do seu entorno nesse momento de seu início de funcionamento no bairro das Rocas.

- Preservação da memória como forma de saúde e cidadania para o idoso

Bosi (1994) fala sobre dois tipos de memória: a memória-sonho, em que seriam preservadas as imagens do passado em sua inteireza; e a memória-trabalho, em que a

memória não é revivida tal qual era, e sim elaborada coletivamente com os materiais disponíveis no presente. A autora fala também sobre memória coletiva e memória individual afirmando que a memória individual e a coletiva atuam uma sobre a outra, pois, apesar da memória elaborar-se coletivamente num processo de socialização, “quem recorda é o *indivíduo*” (BOSI, 1994, p. 411). Interessante ressaltar a afirmativa de Bosi (1994) quando diz que “na vida adulta, o fazer inibe o lembrar; na vida idosa, o lembrar é um fazer: a memória faz-se trabalho”.

É notório que o envelhecimento populacional é um desafio para o mundo atual e tem estimulado diversos estudos e investigações nas várias áreas do conhecimento. Uma das principais queixas percebidas nessa faixa etária se relaciona à memória, por trazer fortes repercussões na vida do indivíduo, na família e nos grupos sociais. A memória, assim como os outros processos mentais superiores, como a inteligência e a atenção, são funções que possibilitam ao homem a formulação de estratégias de adaptação ao meio em que vive (FLAVELL e MILLER & MILLER, 1999).

Percebe-se que existe uma grande preocupação dos estudiosos e dos profissionais da saúde com relação aos distúrbios advindos da idade avançada, principalmente os distúrbios de origem crônico-degenerativos, os quais repercutem diretamente no processo saúde-doença da população idosa. Segundo Souza e Chaves,

Dentre as várias alterações fisiológicas decorrentes do processo de envelhecimento as funções do sistema nervoso central, principalmente as de origem neuropsicológicas envolvidas no processo cognitivo, tais como o aprendizado e memória, constituem um dos principais alvos de pesquisas realizadas sobre senescência, já que estas alterações podem comprometer o bem estar biopsicossocial do idoso impedindo a continuidade da sua vida social de forma participativa, interagindo com os familiares em particular e com a sociedade no geral.(SOUZA e CHAVES 2005, p.14)

Essas autoras alertam para o fato de que a entrega dos idosos à uma vida passiva e ociosa pode representar um prejuízo incondicional à saúde mental e física do indivíduo, além de constituir-se fator de risco para o declínio cognitivo e para a demência. Elas afirmam que inexistem estudos conclusivos constatando que as doenças relacionadas à memória do idoso se tratam de fenômenos puramente naturais ou se são multifatoriais. Se multifatoriais seria resultado da falta ou diminuição de estímulos sociais, psicológicos e biológicos. Em detrimento de qual seja a causa, ou a principal causa, o importante é que alternativas de intervenção nessa problemática sejam efetivadas, pois como afirmam:

... sendo um processo natural, ou não, comprometem seu cotidiano, sua autoestima e relacionamento social e que necessitam de intervenções que amenizem ou até eliminem este transtorno, principalmente porque, embora o esquecimento se constitua uma das principais queixas entre os idosos, não se pode esquecer que outras funções cognitivas como a capacidade de leitura, o conhecimento dos

significados das palavras e a utilização dos mesmos, permanecem inalterados ou pouco comprometidos com o envelhecimento, devendo portanto, serem preservados e valorizados no processo de envelhecer.(SOUZA e CHAVES 2005, p.15)

A manutenção da memória se torna uma preocupação de alta prioridade para os estudiosos, porque se relaciona com todas as atividades do cotidiano, e ajuda a manter o idoso ativo e independente (LASCA, 2003). Nesse sentido, o resgate de lembranças dos idosos e a estimulação para manter as atividades cognitivas em funcionamento, são essenciais para a saúde mental dessa população. Assim como são importantes os exercícios físicos para manter a saúde física do idoso, também é importante o estímulo do cérebro com atividades que exijam atenção, concentração e pensamento lógico, o que contribui para a saúde mental do idoso. A memória possibilita ao homem a formulação de estratégias de adaptação ao meio em que vive, por isso é importante mantê-la ativa.

É nessa perspectiva que surgiu a proposta de implementação do projeto de extensão *IFRN - Rotunda: memória e cidadania para a pessoa idosa* intenciona realizar atividades voltadas para idosos do bairro das Rocas, preferencialmente aos que já participaram do projeto de extensão *O IFRN no bairro das Rocas e a inclusão digital da pessoa idosa como ferramenta para o exercício da cidadania*. Durante a realização do projeto verificou-se que os idosos possuíam uma experiência anterior vivenciada no espaço da Rotunda, antiga oficina de trem e hoje IFRN- Unidade Rocas: houve depoimentos de vários idosos relatando que tinham algum parente que trabalhou nesse espaço da Rotunda e alguns idosos inclusive trabalharam no local.

O objetivo do projeto foi promover ações voltadas à pessoas idosas, do bairro das Rocas e seu entorno, que contribuíssem para a preservação da memória do idoso através da realização de atividades relacionadas ao resgate de suas experiências relacionadas à Rotunda, espaço onde está o IFRN – Unidade Rocas, como também atividades relacionadas à saúde - orientação à prevenção dos distúrbios de memória e à cidadania da pessoa idosa.

Ademais, foi aproveitado o fato de o IFRN – Unidade Rocas do Campus Cidade Alta funcionar em espaço histórico restaurado, tendo iniciado suas atividades em abril de 2016 e funcionando onde antigamente existiam as oficinas de recuperação de locomotivas e vagões da REFESA - Rede Ferroviária Federal S.A. O imóvel foi cedido ao IFRN em 2012 que fez a restauração da antiga rotunda a qual estava abandonada e em ruínas, como também fez a ampliação da estrutura física visando dar condições para o funcionamento da Unidade Rocas. No mesmo sentido de preservar a história e memória da rotunda, será implantado dentro do IFRN- Unidade Rocas, o Museu do Trem de Natal, com peças ofertadas por diversos estados nordestinos. (IFRN, 2017 e BRASIL, Ministério do Planejamento, 2017)

O projeto se desenvolveu no período de julho a dezembro de 2017 e atendeu a 30 pessoas com idade a partir de 60 anos, prioritariamente residentes no bairro das Rocas. As estratégias para a divulgação do projeto foram: contato telefônico com os idosos que participaram do projeto *O IFRN no bairro das Rocas e a inclusão digital da pessoa idosa como ferramenta para o exercício da cidadania* realizado no período de agosto à dezembro de 2016, articulação com os grupos de idosos e conselhos comunitários existentes no bairro das Rocas, divulgação nos meios de comunicação/redes sociais: site do IFRN; emissoras de rádio; contato com a Secretaria Municipal de Habitação, Regularização Fundiária e Projetos Estruturantes.

As atividades ocorrerão em um dia da semana, em quatro horas diárias e envolveram diversos profissionais: médicos, enfermeiras, assistente social, psicóloga, arquiteto, professores de Literatura, de Educação Física e de Fotografia. Foram estabelecidas duas metas com as seguintes atividades: META 1 - Realizar atividades voltadas para a preservação da memória individual e coletiva da pessoa idosa (palestra sobre a importância da memória para os idosos com o objetivo discutir com os idosos sobre o significado da memória nessa época da vida e também, orientar sobre técnicas que podem ajudar a manter a memória ativa; oficina sobre resgate de lembranças visando o resgate de lembranças relacionadas à vida de cada um dos participantes do projeto, sendo formado um grande painel que possa representar algo trazido pelos idosos como fundamental para sua vida; oficinas de fotografia pretendendo ampliar o contato dos participantes com o universo da fotografia tornando-os familiarizados com a linguagem fotográfica, aproximando a fotografia ao dia-a-dia do grupo e levando os participantes a explorar o momento sob novas perspectivas, sob novos olhares; Oficinas sobre Literatura e Memória com a finalidade de discutir obras que apresentam a memória como componente constituinte do texto e que trazem registros sobre a comunidade das Rocas; roda de conversa “Rotunda ontem e hoje” com a participação do arquiteto responsável pelas obras de restauração e ampliação da Rotunda para o funcionamento da Unidade Rocas; Visita guiada ao Memorial do IFRN e Museu dos brinquedos no Campus Natal- Cidade Alta

META 2 – Implementar atividades relacionadas à saúde e cidadania da pessoa idosa (Palestras sobre: a importância dos cuidados com a memória, a memória e a saúde do idoso, prevenção à diabetes e à hipertensão arterial, os perigos da dengue para a pessoa idosa, os direitos sociais da pessoa idosa e violência contra a pessoa idosa; orientações sobre a importância do lazer e da atividade física.

A execução do projeto *IFRN - Rotunda: memória e cidadania para a pessoa idosa*, alcançou resultados tais como: conhecimento dos idosos atendidos pelo projeto sobre o significado da memória e o reconhecimento da importância de manter a memória ativa;

preservação da memória individual e coletiva sobre o bairro das Rocas e mais especificamente sobre a Rotunda; conhecimento sobre o processo de reconstrução e ampliação da Rotunda para se chegar ao atual funcionamento da Unidade Rocas do campus Natal- Cidade Alta do IFRN; propagação do conhecimento sobre saúde da pessoa idosa: os cuidados para a prevenção e o tratamento; promoção de uma forma alternativa de participação do idoso num ambiente diferente de sua casa garantindo-lhes o direito ao convívio e à integração às demais gerações, como prevê o artigo 4º da Política Nacional do Idoso.

Acreditamos que a implementação dessas ações contribuíram para a melhoria da saúde e qualidade de vida dos idosos, como afirma o Sr. Ariosto, um dos entrevistados pela autora Ecléa Bosi, "... hoje a minha voz está mais forte que ontem, já não me canso a todo instante. Parece que estou rejuvenescendo enquanto recordo" (BOSI,1994, p. 161). Também contribuem para o fortalecimento e preservação da memória de um patrimônio histórico e cultural, estreitando as relações entre o IFRN e a população do seu entorno. Como afirma Silva "Lembrar não se refere apenas ao passado, mas é uma ação que se desenvolve no presente para transformá-lo" (SILVA,2010, p. 329).

### III. CONCLUSÃO

A execução dos projetos de extensão voltados para pessoas idosas: *O IFRN no bairro das Rocas e a inclusão digital da pessoa idosa como ferramenta para o exercício da cidadania* e *IFRN - Rotunda: memória e cidadania para a pessoa idosa* possibilitou a superação pessoal, obtida através dos esforços que os idosos fizeram no decorrer da aprendizagem; a integração social; a socialização de experiências pessoais e funcionaram como um recurso intergeracional contribuindo assim para a reformulação das imagens depreciativas sobre o idoso.

Projetos voltados para a inclusão digital do idoso possibilitam o desfrute dos benefícios digitais; a integração social através do acesso às redes de comunicação; as experiências pessoais de contato com o computador, formam um recurso de inserção nos núcleos da família e possibilita o acesso aos serviços que exigem um conhecimento digital, tais como aos serviços bancários.

As oficinas oportunizaram ao idoso o exercício da memória individual e coletiva sobre o bairro das Rocas e mais especificamente sobre a Rotunda, quando eles recordavam os acontecimentos de uma época já vivida, e se projetavam para conhecer o processo de reconstrução e ampliação da Rotunda, chegando ao atual funcionamento da Unidade Rocas do *campus* Natal- Cidade Alta do IFRN. Para os idosos o IFRN/Unidade Rocas, foi um

ganho para as pessoas das Rocas. Assim sendo, um dos resultados atingidos foi a integração das pessoas do bairro com a nova unidade do IFRN.

A inclusão de visitas aos espaços histórico-culturais de Natal-RN, como o Museu do Brinquedo Popular (IFRN/CAL) e o Memorial do IFRN, oportunizou que os idosos revivessem experiências concretas do brincar, trazendo lembranças de um tempo de vida feliz. Esse é um exercício que eles retomam o aprendizado de lidar com os próprios pensamentos e emoções.

Um fator que foi observado foi a desmitificação do “ser idoso”, por parte dos atendidos pelo projeto (idosos, familiares e estudantes integrantes do projeto), confrontando estigmas negativos de incapacidade associada à velhice, a partir da observação de possibilidades que o idoso demonstrou nas diversas atividades que exigiam comunicação humana, movimentos corporais e integração social. Em destaque, as experiências corporais com dança, artesanato, visitas aos monumentos históricos, foram vividas com alegria e prazer pelos idosos, caracterizadas como momentos de lazer.

Entendemos que a realização de atividades como essas se constitui como uma ação de relevante cunho social uma vez que atende a uma necessidade social de um segmento que sofre um alto índice de vulnerabilidade social que carece de muitos serviços sociais e de políticas públicas. Com a implementação desses projetos o IFRN teve a oportunidade de realizar uma ação coerente com a sua missão social e contribuir para o desenvolvimento social da população do seu entorno nesse momento de seu início de funcionamento no bairro das Rocas.

Pode-se concluir que quanto mais o idoso participa de projetos sociais que o envolve em processos ativos para construir novas ideias baseados em seus conhecimentos de mundo passados e atuais, mais ele poderá disponibilizar o potencial de sua memória e aprender significativamente sobre aspectos de história, cultura, direitos humanos, saúde e lazer. Nesta compreensão, sugerimos que as pessoas que pensam projetos sociais atentem para diversificar atividades e fazer dos encontros momentos significativos que despertem os idosos para o desejo de continuarem ativos no processo de aprimoramento de conhecimentos e no progresso de diferentes habilidades humanas.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Lei 10.741/03 – **Estatuto do Idoso**. IN: Legislação Social: cidadania, políticas públicas e exercício profissional. Conselho Regional de Serviço Social-CRESS 11a Região, Curitiba-Paraná. Julho/2007.

BRASIL. Lei 8.842/94 – **Lei da Política Nacional do Idoso**. IN: Legislação Social: cidadania, políticas públicas e exercício profissional. Conselho Regional de Serviço Social-CRESS 11a Região, Curitiba-Paraná. Julho/2007

BRASIL. Ministério do Planejamento. **Instituto Federal do RN inaugura complexo em imóvel da extinta RFFSA**. 28 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.planejamento.gov.br/assuntos/patrimonio-da-uniao/noticias/instituto-federal-do-rn-inaugura-complexo-em-imovel-da-extinta-rffsa> Acesso em 21/03/2017>.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da cidade do Natal**. 3. ed., Natal: RN Econômico, 1999.

CYSNE, Rommel; Alves, José Eustáquio Diniz e CORTEZ, Sergio da Costa. O desafio da exclusão digital: uma análise multivariada com base na Pnad 2005. **Revista Inclusão Social**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 46-56, abr./set. 2007.

DEMO, Pedro. Inclusão Digital – cada vez mais no centro da inclusão social. **Revista Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 36-38, out./mar. 2005.

FLAVELL, J. H; MILLER, P.H. & MILLER, S. A. **Desenvolvimento Cognitivo**. (C Dornelles, Trad.). Porto Alegre: Artmed. 1999.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Rio de Janeiro: Vertice, 1990.

HOMEM, Homero. **Cabra das Rocas**. 7. ed., São Paulo: Ática, 1980.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - **Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios**, Comunicação Social, 25 de julho de 2002.

IFRN. Restauração da antiga Refesa nas Rocas já foi iniciada. 17 jan. 2013. Disponível em <<http://portal.ifrn.edu.br/campus/reitoria/noticias/>>. Acesso em: 21 mar. 2017.

LASCA, V. B. **Treinamento de memória no envelhecimento normal**: um estudo experimental utilizando a técnica de organização. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2003.

LIMA, Izaíra Thalita da Silva; NOGUEIRA, Samara Sibelli de Queiroz e BURGOS, Taciana de Lima. Inclusão do idoso no mundo digital: realidade mossoroense e cenário brasileiro. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal/RN. **Anais...** Natal, 2 a 6 de setembro de 2008.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: A problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. Projeto História. São Paulo, dez 1993. In: \_\_\_\_\_. **Les lieux de mémoire**. I La République, Paris, Gallimard, 1984. pp. XVIII-XLII.

RAMOS, Luiz Roberto. Envelhecimento da população no Brasil. **Revista da Agência FAPESP**, 6 jul. 2016.

SOUZA, Juliana Nery de. CHAVES, Eliane Corrêa O efeito do exercício de estimulação da memória em idosos saudáveis **Revista Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, 2005.